

Possível associação de poluentes das queimadas e neoplasias infantis.

Celso Taques Saldanha¹, Beatriz Barros de Moura², Camila Cardoso Marquez², Mylena Martins Almeida², Aline Tais Rothmund Topanotti², Camila Yumi Ueda², Caroline Kaori Rodrigues Takizawa², Rafael Pimentel Saldanha³, Rodrigo dos Santos Lima¹.

1. Universidade de Brasília, DF, Brasil. celsotaquessaldanha@gmail.com; 2. Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil; 3. Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Pesquisas apontam que em determinadas localidades de Mato Grosso (MT) tem sido verificado o aumento de casos de cânceres infanto-juvenis (leucemias, linfomas, entre outros). Verifica-se por outro lado, o aumento concomitante das queimadas com emissões de inúmeros poluentes com potencialidades cancerígenas nessas regiões, e, conseqüentemente, sendo despejados para o ar ambiente, configurando-se, dessa forma, esses gases como um dos fatores de grande relevância para explicar o aumento na frequência das neoplasias.

OBJETIVO: Procurar descrever, por meio de estudo retrospectivo, a possibilidade de associação entre alguns poluentes das queimadas com potenciais capacidades de serem cancerígenos, conforme a OMS (dioxinas, furanos e hidrocarbonetos, além dos materiais particulados) e crianças expostas a tais poluentes com respectivos agravos em suas saúdes.

MÉTODO: Foram separados 15044 prontuários de crianças com menos de 5 anos de idade e que foram atendidas em serviço de emergência durante a estação climática seca (período com maior frequência de queimadas na região de estudo). Dois grupos foram

delineados após análises dos prontuários: grupos de prováveis asmáticos e grupos de outras doenças (patologias que não preenchiam critérios de prováveis asmáticos). Sobre as queimadas, durante a estação seca, conforme dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Posteriormente, analisou-se testes de associações, sendo significantes quando P-valores menores de 0,05.

RESULTADOS: Tanto as crianças do grupo de prováveis asmáticos quanto de outros diagnósticos tiveram mais atendimentos em época categorizada de muita queimada, sendo $P < 0,05$.

CONCLUSÃO: Apesar do estudo demonstrar que mais crianças são atendidas em épocas de maiores exposições aos gases tóxicos provenientes das queimadas ainda são necessárias mais pesquisas para avaliar o real impacto desses gases potencialmente cancerígenos na dinâmica do aumento de neoplasias infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadas, neoplasias, gases poluentes.

Referências

1. Nakano T, Otsuki T. [Environmental air pollutants and the risk of cancer]. *Gan To Kagaku Ryoho*. 2013 Nov;40(11):1441-5;
2. Ribeiro AG, Downward GS, Freitas CU, Chiaravalloti Neto F, Cardoso MRA, Latorre MDRDO, Hystad P, Vermeulen R, Nardocci AC. Incidence and mortality for respiratory cancer and traffic-related air pollution in São Paulo, Brazil. *Environ Res*. 2019 Mar;170:243-251.

